

Aconteceu

KARDEX
TRAGEM
XEROX
PREPARAÇÃO

Sagarana Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 26 DE FEVEREIRO A 4 DE MARÇO DE 1985
Nº 297 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

TESTE DE TANCREDO SERÁ NO 1º DE MAIO, AFIRMA LULA

O presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), Lula, alertou ontem o presidente Tancredo Neves que "o primeiro grande teste" de seu governo ocorrerá um mês e meio após a posse, quando tiver que decretar o novo salário mínimo. "Disse a ele que vai ser necessário fazer uso dos vários discursos proferidos enquanto homem de oposição no sentido de que o salário mínimo não permite ao trabalhador continuar sobrevivendo", declarou o dirigente petista ao deixar a Granja do Riacho Fundo. Pouco depois, quando deixava a residência oficial, Tancredo declarou: "Tive ocasião de dizer aos nossos amigos do PT que farei tudo pelos trabalhadores, menos aquilo que sacrifique a Nação". Lula foi ao encontro do futuro presidente levando em sua companhia o secretário-geral do PT, Francisco Weffort, o primeiro vice-presidente, Jacó Bittar, e o líder do partido na Câmara, deputado Djalma Bom. Tancredo, por sua vez, convocou à Granja o futuro ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que participou dos debates mas evitou declarações à saída da reunião, preferindo afirmar apenas que saía "satisfeito" com as conversas mantidas entre Tancredo e Lula. Pouco depois, sublinhou que "um ministro do Trabalho estará prestando um grande serviço à classe trabalhadora" se deixar de fazer intervenção em sindicato; se parar de ingerir na relação capital versus trabalho; e se deixar de colocar polícia em cima dos trabalhadores." (FSP - 1/3/85)

PT VÊ A AUTONOMIA SINDICAL COMO UM DOS PRÉ-REQUISITOS

O presidente do PT, Luis Inácio da Silva, disse ontem que colocou para Tancredo Neves, durante audiência na Granja do Riacho Fundo, liberdade partidária e autonomia sindical como pré-requisitos básicos para que haja uma Constituinte livre e soberana. Em primeiro lugar - explicou - é preciso liberar a legislação partidária com a legalização o mais urgente possível de todos os partidos que hoje estão na clandestinidade. "Em segundo - continuou - é necessário liberdade e autonomia sindical porque sem isso os trabalhadores não terão condições de igualdade para sentar na mesa e negociar o que quer que seja". Disse que o presidente eleito mostrou-se re-

ceptivo às duas colocações e solicitou a ele que remetesse as propostas do PT relativas a todos os setores da vida brasileira, devendo convidá-lo para uma nova conversa depois que receber aqueles documentos. (FSP - 1/3/85)

ULYSSES CRIARÁ COMISSÃO PARA REFORMA PARTIDÁRIA

O presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, pretende reunir, o quanto antes, todas as lideranças com a finalidade de criar uma comissão especial interpartidária "para enfrentar o problema da reforma dos partidos". Neste contexto, conforme ressaltou, a questão das eleições diretas nas capitais, ano de 1985, deve ser prioritária. Ao fazer esta observação, Ulysses Guimarães deixou claro que após a votação da emenda Mauro Benevides (eleições diretas nas capitais), a ser feita em regime de urgência, o Congresso Nacional poderá resolver logo a questão de este belecimento dos pré-requisitos da Assembléia Nacional Constituinte. (ESP - 3/3/85)

BRIZOLA INSISTE NAS DIRETAS ESTE ANO

Ao sair ontem de quatro horas de reunião com o presidente eleito Tancredo Neves, o governador Leonel Brizola propôs a realização de eleições gerais no País ainda em 1985 e admitiu a possibilidade de vir a apoiar o nome do próprio Tancredo para permanecer na Presidência da República. Esclarecendo que não se trataria de uma reeleição, pois não confere legitimidade à eleição do Colégio Eleitoral, Brizola sustentou que Tancredo Neves "é o cidadão mais capaz para presidir o País neste momento." "Nos do PDT, declarou o governador do Rio, queremos ser os primeiros a sentar numa mesa e discutir uma coligação eleitoral em torno do nome dele. Nossa única exigência é um programa, nada mais. Acreditamos que no momento nenhuma personalidade de nesse País tem as condições do dr. Tancredo Neves para gerir, para administrar essa transição e iniciar a colocação deste País nos trilhos." (FSP - 28/2/85)

FRAGELLI QUER "UM NOVO PARLAMENTO"

O Congresso Nacional abriu ontem os trabalhos legislativos do ano recebendo a mensagem presidencial. Após a leitura da introdução da mensagem presidencial, houve apenas um pronunciamento do novo presidente do Congresso, senador José Fragelli (PMDB-MS). A tônica do seu discurso foi o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo, na nova fase democrática, com a advertência de que o Congresso deve perder os velhos hábitos e deixar de ser "mero homologador de decisões palacianas". Fragelli conclamou os parlamentares a interferirem no governo, afirmando que: "ao Poder Legislativo não é lícito permanecer como espectador passivo. Este Congresso novo há que se desarraigam de hábitos e práticas incondizentes com a sua missão fundamental. Este Congresso novo não há de ser mero órgão homologador de decisões palacianas". (FSP - 2/3/85)

CONSTITUINTE

CUT E CONCLAT DISCUTEM CAMPANHA PRÓ-CONSTITUINTE

Sindicalistas ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e à Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) reúnem-se hoje pela terceira vez, em São Paulo, para discutir seu engajamento na campanha pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte. Para o encontro foram convidadas cerca de duzentas entidades sindicais. Nas duas últimas reuniões, com a participação de pouco mais de trinta entidades, discutiu-se a provável formação de uma Frente Sindical pela Consti-

tuínte, proposta que voltará hoje ao debate. Os sindicalistas pretendem ainda aprovar a realização de manifestações pela Constituinte em 1º de maio, Dia do Trabalhador, em torno de uma proposta de atos unitários, reunindo as duas centrais sindicais. (FSP - 27/2/85)

IGREJA ANUNCIA ESTRATÉGIA NA CAMPANHA PELA CONSTITUINTE

A Igreja já traçou a sua estratégia de participação na campanha da Constituinte, que deverá abranger todas as fases do processo, desde a escolha dos integrantes da Assembleia Nacional até o encaminhamento de sugestões concretas ao governo, que se não elaboradas a partir de estudos realizados por uma comissão especial de leigos convocados pela presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). D. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, considera que o trabalho da Igreja deve desenvolver-se em quatro fases sem que, necessariamente, obedeçam a uma ordem cronológica. A primeira delas, já cumprida, ocorreu com a divulgação recente do documento sobre a posição da Igreja na campanha da Constituinte. "Agora, já numa segunda fase, estamos preocupados em ouvir toda a sociedade através dos questionários que estão sendo distribuídos nas Comunidades Eclesiais de Base sobre o tema", informou D. Ivo. No momento, entendemos que o importante é o processo participativo. Esta comissão vai trabalhar na elaboração de sugestões que permitam a participação de todos os segmentos representativos da sociedade brasileira na Assembleia Nacional Constituinte. Somente numa fase final, quando todo o funcionamento da ANC estiver definido, é que a Igreja poderá apontar os pontos concretos que gostaríamos de ver incluídos no novo texto. (FSP - 1/3/85)

CONSELHO FEDERAL DA OAB DECIDE APOIAR A CONVOCAÇÃO IMEDIATA

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), reunido ontem extraordinariamente, decidiu apoiar as gestões de seu presidente, Mário Sérgio Duarte Garcia, de convocação imediata de uma Assembleia Nacional Constituinte. Depois de ouvir um relato detalhado do encontro, anteontem em Brasília, de Mário Sérgio com o presidente eleito Tancredo Neves, o Conselho decidiu designar uma comissão que apresentará sugestões de modificações legais que assegurem a eleição de uma Assembleia Constituinte ampla e democrática. Esta semana, a comissão apresentará uma proposta de emenda constitucional para a convocação da Constituinte. (FSP - 27/2/85)

METALÚRGICOS DE SP MARCAM ATO PARA DEBATER NOVA CARTA

A exemplo de outros segmentos profissionais, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo também ingressará na luta pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Sob o nome de "Os trabalhadores e a Constituinte", a direção do sindicato está convocando os metalúrgicos para o ato de lançamento da campanha no âmbito da categoria, marcado para a próxima sexta-feira. Em boletim distribuído ontem, o sindicato afirma que "não basta apenas querer a Constituinte, precisamos discutir a sua elaboração e o que pretendemos garantir na nova Constituição". (FSP - 27/2/85)

ANDES QUER SUPRAPARTIDÁRIA NA LIDERANÇA DA CAMPANHA

A Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes) encerrou na madrugada de ontem seu 4º Congresso, em Vitória (ES), com a aprovação de uma resolução que propõe a articulação de uma comissão nacional suprapartidária formada pelas entidades comprometidas na luta pelas diretas-já, para desta vez promover uma campanha por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana. "É fundamental para a eleição da Constituinte uma limpeza de todo o lixo do autoritarismo", afirmou a presidenta da Andes, Maria José Feres Ribeiro, ao defender o fim da Lei de Segurança Nacional, do SNI e da legislação eleitoral que cria obstáculos à liberdade de organização partidária. (FSP - 4/3/85)

INTERNACIONAIS

AMERICANOS SE OPÕEM A AÇÕES DE REAGAN PARA DERRUBAR SANDINISTAS

Uma pesquisa divulgada ontem pelo jornal "Washington Post" e pela cadeia de TV americana ABC revelou que 70 por cento dos americanos se opõem a qualquer tentativa do Presidente Ronald Reagan de derrubar o Governo sandinista da Nicarágua. A Casa Branca será obrigada a enfrentar "uma oposição esmagadora em todas as regiões do país e em todas as camadas da população" se tentar depor o regime sandinista, advertiram em seu relatório os autores do estudo. (O GLOBO - 1/3/85)

SANGUINETTI ASSUME E URUGUAIOS FESTEJAM DEMOCRACIA

O novo presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, toma posse hoje, às 13h 30, em Montevideu, em meio a uma grande festa popular em que se comemora o fim de um regime militar que durou onze anos e oito meses. Sanguinetti, do Partido Colorado (de tendência centrista) derrotou nas eleições diretas de 25 de novembro os candidatos do Partido Nacional (também chamado de Blanco, de centro-esquerda) e da Frente Ampla, que reúne a esquerda uruguaia. Desde a sua escolha para assumir a Presidência, ele tem-se encontrado com dirigentes dos outros partidos e líderes militares e da Igreja, afirmando a todo momento que o Uruguai só poderá sair da crise econômica que atravessa com a participação de todos. Uma das primeiras medidas do novo presidente será o restabelecimento de relações diplomáticas com a Venezuela, suspensas em 1976, depois que soldados uruguaio prenderam a professora Helena Quinteros nos jardins da embaixada venezuelana em Montevideu, onde fora pedir asilo político. A primeira batalha parlamentar entre o novo governo do Uruguai e a oposição começou ontem, com a discussão no Parlamento de um projeto de anistia "ampla, geral e irrestrita" aos presos políticos, apresentado pelo Partido Nacional. O projeto prevê uma anistia para todos os presos políticos, sem a recíproca para os militares e pessoas ligadas ao governo que tenham participado ou colaborado na tortura, assassinato ou desaparecimento de opositores. O Partido Colorado, a que pertence o novo presidente, defende um projeto alternativo, que não concede anistia aos que tenham cometido atos de violência. Para esses casos, Sanguinetti disse que pretende conceder indultos individuais, em compensação pelo "encarceramento duro, fora do normal e irracional que suportaram durante os anos de regime militar". (FSP - 1/3/85)

PRESIDENTE URUGUAIO PROPÕE MAIOR AJUDA ENTRE OS LATINO-AMERICANOS

Os governos dos países latino-americanos integrantes da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) aprovaram neste fim de semana, na capital uruguaia, a Declaração de Montevideu, que estabelece o biênio 1985-1986 como propício ao fortalecimento da cooperação entre as nações. Na declaração conjunta dos países integrantes da Aladi está prevista maior atenção à aplicação e ao aperfeiçoamento dos itens previstos no Tratado de Montevideu, de 1980, especialmente o desenvolvimento harmônico e equilibrado da região, considerado indispensável para dinamizar o apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, particularmente no que se refere à abertura de mercados. (O GLOBO - 4/3/85)

MINEIROS ENCERRAM GREVE SEM CONCESSÕES DE THATCHER

Terminou a mais longa greve da história da Grã-Bretanha. Os mineiros britânicos decidiram ontem em assembleia realizada na Confederação dos Sindicatos Britânicos (TUC), em Londres, pôr fim ao movimento que mantiveram durante 356 dias, retornar às minas amanhã "e continuar lutando para que nenhuma mina seja fechada", informou

o presidente do Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM), Arthur Scargill. Os delegados do NUM, decidiram também pedir ao governo uma anistia para todos aqueles mineiros que foram demitidos durante a greve. O governo conservador da primeira-ministra Margaret Thatcher, no entanto, declarou que não haverá anistia. A greve começou no dia 9 de março de 1984, quando o Departamento Nacional do Carvão decidiu levar a cabo um projeto para fechar cinco minas consideradas deficitárias, o que deixaria no desemprego cerca de 20 mil trabalhadores. O total de mineiros sindicalizados ao NUM é de 186 mil e na quinta-feira quase 94 mil já tinham voltado às minas. A decisão de retornar ao trabalho, sem haver obtido uma única vitória parcial (e com setecentos trabalhadores sendo demitidos), representa uma das maiores derrotas já sofridas pelos mineiros britânicos. Respeitados pelo seu espírito de luta, os mineiros do carvão conseguiram vencer o governo em 1972 e derrubar o primeiro-ministro conservador, Edward Heath, em 1974. Mas naquela época a economia dependia do carvão. Atualmente, essa fonte de energia foi substituída em grande parte pelo petróleo e pela energia atômica. (FSP - 4/3/85)

MAIORIA NA ARGENTINA TEME MAIS UM GOLPE

Na opinião de 56 por cento dos argentinos, os militares estão dispostos a dar um golpe de estado, revela pesquisa divulgada no último número da revista "Somos" sob o título "O que fazer com os militares?" Segundo esta sondagem, que a publicação afirma ter sido feita nos mesmos moldes e pela mesma empresa que prognosticou a vitória de Raul Alfonsín nas eleições presidenciais, 46 por cento dos argentinos acham que o atual Chefe do Governo maneja de forma "regular" as questões militares. A pesquisa revelou que 58 por cento dos consultados acham que as Forças Armadas devem ser "moderadamente" equipadas; 50 por cento consideram que os Comandantes-Chefes da Marinha, Exército e Aeronáutica são responsáveis pelas violações dos Direitos Humanos e 36 por cento não acreditam na hipótese de um golpe militar. Para 22 por cento dos entrevistados, as Forças Armadas "devem desaparecer". Ontem, a Assembleia Permanente pelos Direitos Humanos (APDH) entregou ao Ministério do Interior um documento no qual adverte sobre a proliferação de atitudes antidemocráticas na Argentina, que atribuiu a uma "direita selvagem, politicamente inadaptada à democracia, questionadora das liberdades públicas e dos direitos individuais". (ESP - 3/3/85)

CRISE ECONÔMICA AGITA A JAMAICA

A Jamaica, que há pouco mais de um mês foi envolvida por violentas manifestações de rua, com um saldo de sete mortos e dezenas de feridos, continua à beira de novas explosões, como resultado de uma persistente crise sócio-econômica. Em janeiro, a população saiu espontaneamente às ruas, para protestar contra o aumento de 21,5% no preço dos combustíveis, sendo duramente reprimida. Hoje, o menor problema poderá ativar outras manifestações de consequências ainda mais graves. Considerando a inevitabilidade de novos aumentos, não está descartada uma explosão social antes dos próximos seis meses. Esta ilha do Caribe reúne as tristes características do Terceiro Mundo: dívida externa de quase quatro bilhões de dólares para uma população de dois milhões de habitantes, negociações difíceis com o Fundo Monetário Internacional (FMI), índice de desemprego que chega aos 40% da população ativa. (ESP - 3/3/85)

IGREJAS

TANCREDO DISCUTE QUESTÃO DA TERRA E PACTO COM CNBB

A questão fundiária, a educação e o pacto social foram os temas principais da conversa que o Presidente Tancredo Neves teve com o presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, D. Ivo Lorscheiter, o vice-presidente, D. Benedito Ulhoa Vieira, e o secretário-geral, D. Luciano Mendes de Almeida, na sede da CNBB. Durante a conversa, Dom Ivo anunciou uma "novidade". - Queremos agora que os leigos ocupem com mais coragem o seu campo, que agora se tornou mais aberto para eles. Daqui para a frente os bispos não vão ficar quietos, é claro, mas também é o momento de ouvir os leigos competentes nas discussões do povo. Dom Ivo Lorscheiter contou que foi de Tancredo a iniciativa de abordar dois temas de "grandíssimo interesse para a Igreja: a educação e os problemas fundiários". (JB - 27/2/85)

CPT REFUTA ACUSAÇÕES

A Direção da Comissão Pastoral da Terra entregou ontem aos bispos que participam da reunião da presidência da CNBB, em Brasília, um documento refutando as críticas feitas pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura - Dom Pedro Casaldáliga. A comissão responsabilizou o presidente Flávio Brito por qualquer ato de violência que possa ser praticado contra o bispo de São Félix do Araguaia. (ESP - 28/2/85)

PASTORAL APÓIA PACTO MAS SEM PRIVILÉGIOS

A Comissão Nacional de Pastoral Operária (CPO), ligada à CNBB, enviou uma carta a Tancredo Neves afirmando que a classe trabalhadora só pode aceitar um pacto social que inclua a reforma das legislações sindical e salarial, além de "fazer com que os privilegiados que até hoje cresceram à custa da miséria da maioria passem a abrir mão de seus privilégios". Tancredo terá o apoio "até as últimas consequências" de todos os setores populares - diz a CPO - se fizer pacto social e reforma agrária "autêntica" com a participação dos trabalhadores. (O GLOBO - 4/3/85)

MANIFESTO ECUMÊNICO

"Condenamos o descaso existente para com a vida humana, tanto de parte de indústrias quanto das autoridades de Cubatão. As primeiras, porque, na febre louca de lucro, não se equipam adequadamente para evitar tragédias humanas e ecológicas; e as segundas, porque não exercem uma vigilância mais concreta e exigente no funcionamento predador das indústrias, como é o seu dever." Este é um dos trechos do manifesto das igrejas católica, episcopal e metodista, distribuído ontem durante ato ecumênico em Vila Socó. O documento faz um apelo para que as autoridades municipais, estaduais e federais assumam um compromisso de lutar em defesa da vida do povo de Cubatão. O mesmo apelo é dirigido às lideranças da cidade, associações de bairros e comunidades. Assinam o manifesto o padre Nivaldo Vicente dos Santos (Igreja Católica), Flávio Irala (episcopal) e Jaider Batista (Metodista). (ESP - 26/2/85)

BISPOS APONTAM ORIGEM DO CONFLITO

Bispos de sete países do continente reunidos em Guadalajara, México, numa conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), concluíram que interesses estrangeiros e locais, "empenhados em manter situações contrárias aos direitos dos

pevos", impedem a pacificação da América Central. Outras causas dos problemas da região, segundo os religiosos, são a violência, o clima de insegurança, o aumento nos índices de pobreza e a dependência política e econômica de alguns países em relação a outros. Participam do encontro, que termina hoje, bispos de El Salvador, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e México. O bispo salvadorenho, Rodrigo Cabrera, defendeu o prosseguimento do diálogo entre a guerrilha e o governo salvadorenho. E denunciou que se continuam registrando as ameaças aos representantes da Igreja em seu país. O bispo de Esteli, na Nicarágua, Wester Lopez, disse que a hierarquia da Igreja em Manágua não está contra a revolução sandinista, embora questione algumas decisões do governo: "A guerra não é a solução nem o caminho para a paz, que deve ter como base a justiça e a fraternidade". (FSP - 28/2/85)

IGREJA CRITICA AJUDA A REBELDES

Representantes das igrejas protestantes norte-americanas pediram ao Congresso norte-americano que não aprove o pedido de novas verbas para os rebeldes nicaraguenses, feito pelo presidente Ronald Reagan. Um comunicado das igrejas publicado ontem afirma que "é moralmente indecente que os Estados Unidos forneçam armamento a certos grupos de nicaraguenses para que eles lutem contra seus irmãos com o objetivo de demonstrar aos soviéticos que os norte-americanos têm firmeza". Entre os signatários da petição encaminhada ao Congresso figuram importantes membros da Igreja Episcopal Metodista, da Igreja Presbiteriana, das igrejas batistas, da Associação das igrejas luteranas e da Assembléia Batista Nacional. A nota acrescenta que "a situação da Nicarágua é bem diferente de como é descrita pelo governo norte-americano". (ESP - 2/3/85)

SÍNODO DEBATERÁ RUMO DA IGREJA

O Sínodo extraordinário convocado para novembro deste ano pelo papa João Paulo II para analisar os reflexos dos ensinamentos do Concílio Vaticano II, na Igreja em todo o mundo, não representará um retrocesso no trabalho desenvolvido pela Igreja, especialmente no campo social, segundo afirmou ontem o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter. Para ele, o papa quer apenas avaliar o que foi possível concretizar a partir dos ensinamentos pregados pelo concílio e refletir sobre a missão da Igreja no ano 2000. O concílio contará com a participação de todos os dirigentes de conferências episcopais que estão começando a fazer uma avaliação da ação da Igreja nos últimos 20 anos. "No caso da CNBB - disse dom Ivo - o tema será incluído na pauta da próxima assembléia geral dos bispos, marcada para abril em Itaici." A assembléia terá como tema central a questão da "Liberdade Cristã e Libertação", envolvendo uma análise da Teologia da Libertação e seus reflexos no trabalho da Igreja. (ESP - 1/3/85)

MOVIMENTOS SOCIAIS

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES ESTÃO EM CRISE

Sete anos depois da criação da Federação de Associações de Moradores do Rio de Janeiro (Famerj), o movimento comunitário vive um momento de transição que, se para muitos dirigentes é definido como um processo de esvaziamento, para outros trata-se de uma fase de acomodação. Em ambas as análises, a causa apontada para o fenômeno é a mesma: a mudança de características da própria organização comunitária, no início essencialmente reivindicativa e hoje em busca da participação nas decisões do Governo. E é essa busca que, segundo as lideranças, tem desgastado as associa-

ções, já que o Governo resiste em abrir o espaço de influência que julgam ter direito. Há, também, as idiossincrasias de cada associação. Uma tem a mobilização comprometida pelo engajamento de seus militantes em política partidária; outras sentem-se distanciadas da direção da Famerj, pelo fato de a entidade liderar hoje lutas nacionais como os mútuários do BNH; e há, ainda, as entidades que questionam seu próprio papel no bairro. Para o Presidente da Famerj, Jô Resende, o movimento é cíclico, mas tende a crescer, na medida em que surgiu uma época de adversidades muito maiores, desenvolveu-se e tem atualmente um lastro de conquistas que só o fortalece. Ele inclui entre as principais vitórias a dos mútuários do BNH, que define como uma luta de todos e só possível de ser encaminhada por causa da representatividade do movimento de associações de moradores. (O GLOBO - 4/3/85)

FAMERJ NÃO ACREDITA EM Esvaziamento, mas em 'Reciclagem do Amadurecimento'

O Presidente da Famerj, Jô Resende, não acredita em um esvaziamento do movimento comunitário, mas num momento de reciclagem resultante do seu amadurecimento. Reconhece, contudo, que o desejo de participar da comunidade enfrenta dificuldades no relacionamento com o Governo. "É claro que existem setores que trabalham conosco - pondera - mas no seu todo o Governo ainda não estabeleceu uma política de relacionamento com as associações. Estão aí as decisões relativas ao IPTU, ao Direito de Vizinhança e ao aumento das tarifas de ônibus para comprovar; em nenhum desses assuntos nossas colocações foram levadas em consideração". A direção da Famerj reconhece a necessidade de fortalecer as estruturas intermediárias de comunicação (zonais e conselhos) e afirma que este será um dos principais assuntos discutidos pelo Congresso da Federação em maio. (O GLOBO - 4/3/85)

TRABALHADORES URBANOS

MENEGHELLI ACEITA NEGOCIAR COM O GRUPO 14 DA FIESP

O presidente da Central Única dos Trabalhadores e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Jair Meneghelli, disse ontem que está disposto a aceitar as negociações salariais com o Grupo 14, da Fiesp, ante a decisão dos empresários de não permitirem entendimentos individuais com os 22 sindicatos patronais que integram este grupo e os chamados "sindicatos independentes", de São Bernardo, Santo André, São José dos Campos, Campinas, Sorocaba, Itu e Taubaté, que são liderados pela CUT. "Se não é possível o caminho mais certo do entendimento individual, teremos de aceitar o Grupo 14, pois não podemos deixar de negociar" - disse Jair, ressaltando, porém, que com as negociações em bloco deverão se repetir os mesmos problemas do ano passado: "Vamos ter que engolir um acordo que garanta as conquistas mínimas da categoria e, depois, continuar as greves e mobilizações por setores e empresas que podem conceder alguma coisa a mais para seus trabalhadores". (FSP - 2/3/85)

VIGILANTES MANTÊM GREVE POR AUMENTO DE SALÁRIO

Os vigilantes do Estado do Rio de Janeiro reuniram-se ontem na sede da Associação, no Centro, e decidiram continuar a greve, iniciada sexta-feira última, até que os representantes dos patrões apresentem uma resposta às suas principais reivindicações: aumento do piso salarial de Cr\$ 272 para Cr\$ 350 mil, prêmio de Cr\$ 10 mil e tickets para refeições. Segundo o Presidente da Associação Profissional dos Vigilantes, Fernando Bandeira, a avaliação do movimento mostrou que a paralisação já atinge a mais de 60 por cento dos profissionais. A greve continua - explicou ele -

porque até agora os patrões se mostraram intransigentes e limitaram-se a colocar anúncio nos jornais, afirmando que o movimento é ilegal. (O GLOBO - 3/3/85)

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO QUEREM FIM DA HORA EXTRA

Os Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e Santo André iniciam hoje campanha pelo fim das horas extras, com o objetivo de acabar com os estoques das indústrias, obtendo, assim, maior poder de barganha nas negociações salariais deste ano. A informação foi prestada ontem pelo Secretário do Sindicato de São Bernardo, Heigberto Navarro. O Sindicato de Santo André promove hoje passeata pelas ruas da cidade para a divulgação da campanha salarial, que tem como principal reivindicação a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem corte nos salários. (O GLOBO - 1/3/85)

OPERÁRIOS DO DER-SP PARAM EM 5 CIDADES

A greve dos operários do Departamento de Estradas de Rodagem, iniciada quinta-feira em Presidente Prudente, já teve a adesão de trabalhadores de Rancharia, Presidente Venceslau, Teodoro Sampaio e Dracena. Os cerca de 300 operários reivindicam melhores salários. Contratados como trabalhadores braçais, eles fazem serviços de carpinteiro, pedreiro e também de motorista, e ganham Cr\$ 136 mil por mês. Neste fim de semana, eles enviaram telegramas para a Secretaria de Transportes e Diretoria do DER, pedindo o atendimento de suas reivindicações, mas até ontem à noite não tinham recebido qualquer resposta. (O GLOBO - 3/3/85)

"ESTADO DE GREVE" NO PORTO DE SANTOS

A contraproposta apresentada pela direção da Companhia Docas do Estado de São Paulo, de conceder um empréstimo no lugar da trimestralidade, foi considerada uma ofensa, pelos portuários, que decretaram ontem à noite, em assembleia, o "estado de greve", no porto de Santos. Reunidos em frente ao prédio da presidência da Codesp, cerca de três mil portuários discutiram as negociações que vêm sendo realizadas nos últimos dias, considerando que não houve nenhum avanço no sentido de serem atendidas as principais reivindicações da categoria. (ESP - 2/3/85)

METALÚRGICOS AMEAÇAM FECHAR PONTE RIO-NITERÓI PARA FORÇAR CONTRATO

Os 2.300 metalúrgicos empregados do Estaleiro Mauá, que estão sob risco de demissão, decidiram fechar a Ponte Rio-Niterói ao tráfego na quinta ou sexta-feira da próxima semana se até lá a Petrobrás não contratar a construção de três petroleiros ao estaleiro, que já anunciou a demissão dos trabalhadores caso a encomenda se já feita. Os metalúrgicos, em assembleia que terminou na madrugada de ontem, também decidiram promover uma manifestação na porta da Petrobrás, na manhã de terça-feira para reivindicar a assinatura dos contratos. (O GLOBO - 2/3/85)

CONTINUA A PARALISAÇÃO DOS ÔNIBUS NO ABC

A greve dos oito mil motoristas e cobradores de ônibus do ABC entra hoje no seu sétimo dia, sem que haja qualquer perspectiva de acordo. Uma das reivindicações que os patrões se recusam a atender é o aumento de 30 por cento, sob a alegação de que significaria um reajuste de 50 por cento no preço das passagens. (O GLOBO - 4/3/85)

ÍNDIOS

LÍDER DA INVASÃO

O policial Nilberto Batista de Oliveira, vinculado à Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, foi um dos líderes da invasão da reserva dos índios Ianomami, na Serra de Surucucu, em Roraima, por garimpeiros, no último dia 14. Para isso, ele recebeu diária de Cr\$ 90 mil 333. A denúncia foi feita ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em Brasília. Participaram ainda da invasão o Major reformado Leofrídio Xavier e Mauro Fonte Machado. Este, capanga de José Altino Machado, que comandou a invasão e encontra-se detido, conforme o Cimi. Segundo o Conselho Indigenista, Mauro Fontes portava uma escopeta semiautomática calibre 12, Leofrídio uma espingarda de dois canos, superposta, calibre 12, e Nilberto uma metralhadora marca Uru. (JB - 1/3/85)

PREOCUPAÇÃO DO CACIQUE

O cacique Manoel Tuxã Afê, dos índios Tuxã, do município baiano de Rodelas, no Norte da Bahia, viaja hoje para Brasília para tentar garantir para os índios uma área de cinco mil hectares na localidade de Riacho do Bento. A área já foi reservada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) para ser a futura reserva indígena, mas como o acordo não foi assinado com a Funai e posseiros reclamam sua posse, os índios temem ser prejudicados. (ESP - 28/2/85)

CACIQUE É MORTO A TIRO POR SOBRINHO

O velho cacique Adolfo Maxacali, da tribo dos Maxacali, foi morto na manhã de sábado do passado, com um tiro de cartucheira na reserva de Água Boa, perto do Município de Bertópolis, no Vale do Mucuri, onde vivem cerca de 280 índios. O delegado regional de polícia de Teófilo Otoni, Ildeu Alves da Silva, atribuiu o crime a um sobrinho do cacique, índio Mário Maxacali. O delegado disse que o cacique tinha cerca de 70 anos e que as causas do crime são desconhecidas. Mário Maxacali está desapa-recido. O subdelegado da Funai em Governador Valadares, Sivaldo Barbosa, disse que o delegado titular, Lúcio Flávio Coelho, foi para a reserva indígena, tão logo ficou sabendo da morte do cacique, em companhia de uma assistente social e de um intérprete, para verificar a situação. (JB - 27/2/85)

TRABALHADOR RURAL

LÍDER RURAL CONTESTA O INCRA

O presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), Luiz Guedes Pinto, disse que o INCRA não entregou 1 milhão de títulos aos sem-terra nos últimos 20 anos, conforme diz a publicidade inserida nos principais veículos de comunicação do país. "A ABRA fez um levantamento das estatísticas do INCRA nos últimos 20 anos e concluiu que o órgão está manipulando os dados e somando até mesmo as LO (Licença de Ocupação de Terra) como títulos definitivos", acrescentou Pinto. Segundo o levantamento da ABRA, o INCRA fez a reforma agrária com apenas 50 mil títulos até agora e vem manipulando todos os dados. "O órgão somou também documentos de colonização, regularização de terras e até títulos de grandes latifúndios como reforma agrária", disse o presidente da ABRA. Pinto participou do último debate do

Congresso dos Trabalhadores Sem-Terra em Curitiba. Sobre a questão da terra e o novo Governo ele criticou a posição dos trabalhadores em exigir a extinção do Estatuto da Terra. O estatuto, se for aplicado em sua íntegra, é um instrumento jurídico que os trabalhadores têm hoje para garantir a posse da terra. Permite também a desapropriação de 80% dos latifúndios do país. Ele lembrou, defendendo também a idéia de os trabalhadores participarem do pacto social anunciado pelo novo Governo de Tancredo Neves. (JB - 2/2/85)

"BÓIAS-FRIAS" FAZEM AMEAÇAS

Os trabalhadores rurais das regiões canavieiras de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná e Rio de Janeiro poderão decretar greves simultâneas no início da colheita, prevista para maio/junho. Articulações nesse sentido estão sendo feitas pelos dirigentes sindicais e líderes comunitários, ontem, pelo presidente da Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, José Francisco da Silva. Pelo menos em São Paulo, que reúne 400 mil colhedores de cana, o movimento sindical dirigiu sua estratégia para a deflagração de greves simultâneas, seja por região ou a nível estadual, como informou o presidente do sindicato de Araraquara e diretor da Fetaesp - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, Hélio Neves. Ontem, na Secretaria do Trabalho, foi instalada a comissão de negociação que irá discutir, a partir de quarta-feira próxima, os salários dos bóias-frias para a safra de cana que começa a ser colhida em maio. Essa é a primeira vez, na história de São Paulo, que a Fetaesp e a FAESP - Federação da Agricultura de São Paulo - se reúnem para discutir a convenção coletiva de trabalho. Até agora, os acordos foram firmados ou na Delegacia do Trabalho ou diante do surgimento de paralisações. De acordo com o presidente da Contag, José Francisco da Silva, o movimento sindical rural está mobilizado, também, em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte, onde trabalham cerca de 380 mil homens da cultura da cana. No Nordeste, o pico da safra é em setembro. (JB - 1/3/85)

ÚLTIMA PÁGINA.

DOCUMENTO FINAL DO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Os 1.500 delegados, representando todos os Estados do Brasil, reunidos em Curitiba-PR, nos dias 29, 30 e 31 de janeiro de 1985, no I Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, EXIGEM:

1. Em Relação à Distribuição e Uso das Terras

- 1.01. Que a terra seja para quem nela trabalha.
- 1.02. Que a reforma agrária seja feita sob controle dos trabalhadores.
- 1.03. Que os trabalhadores rurais tenham o poder de decidir como se vai dividir as terras, como se vai cultivar e também sobre a forma de titulação.
- 1.04. Que o governo legalize as terras que forem ocupadas.
- 1.05. Que o tamanho máximo das propriedades seja fixado de acordo com as regiões, não devendo ultrapassar a 500 hectares.
- 1.06. Que o governo desaproprie todas as propriedades acima de 500 hectares.
- 1.07. Que a distribuição das terras se respeitem as necessidades de cada família, de acordo com cada região.

- 1.08. Que o Estado garanta todas as condições de produção e de assistência nas terras distribuídas.
- 1.09. Que o governo estimule a produção para o atendimento das necessidades de todo o povo.
- 1.10. Que o governo garanta que a produção respeite a preservação do meio ambiente.
- 1.11. Que o governo aplique, no mínimo, 5% do orçamento da União para a Reforma Agrária.
- 1.12. Que o governo distribua imediatamente todas as terras nas mãos dos governos Federal e Estadual.
- 1.13. Que os assentamentos sejam nos Estados e regiões de origem dos trabalhadores.
- 1.14. Que os governos Estaduais possam realizar desapropriação para a Reforma Agrária.

2. Sobre as Multinacionais

- 2.1. Expropriação de todas as terras das multinacionais e proibição de estrangeiros terem terra daqui para frente no Brasil.

3. Colonização

- 3.1. Fim toda e qualquer colonização dirigida, seja pelo governo, empresa privada ou cooperativas.
- 3.2. Assistência adequada, em todos os níveis, nos projetos de colonização já existentes.

4. Sobre os Órgãos Governamentais

O que queremos em relação aos Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários (MEAF), INCRA, e os Institutos de terra de cada Estado (GETAT, SUDAM, CODEVASF, JICA):

- 4.1. Extinção do MEAF, GETAT, SUDAM, CODEVASF e SUDENE e os Institutos de terra dos Estados.
- 4.2. Criação de novos organismos com a participação dos trabalhadores na criação e administração.
- 4.3. Os trabalhadores, ao ocuparem as terras, devem ir criando as suas próprias leis e organismos.
- 4.4. Criação de organismos estaduais com a participação dos trabalhadores tendo autonomia em relação ao Governo Federal.
- 4.5. Criação de um fórum de justiça agrária dentro do Poder judiciário com a participação dos trabalhadores.

5. Estatuto da Terra

- 5.1. O Estatuto da Terra não presta. Exigimos que seja extinto.
- 5.2. Exigimos que sejam criadas novas leis, com a participação dos trabalhadores a partir da prática e da luta dos mesmos.

6. Em Relação à Violência no Campo

- 6.01. Que o Governo implante a Reforma Agrária com a participação dos trabalhadores como única forma de acabar com a violência no meio rural.
- 6.02. Exigimos segurança para nossa luta de organização do Movimento Sem Terra.
- 6.03. Exigimos que o Governo Federal assuma a apuração de todos os assassinatos e punição dos mandantes e executores dos crimes.
- 6.04. Exigimos que acabe a violência nas ocupações de terra.
- 6.05. Confisco dos bens dos mandantes dos crimes em favor das vítimas e dos trabalhadores.

- 6.06. Que resolvam os problemas da terra sem o uso da polícia.
- 6.07. Que o Governo respeite os direitos do trabalhador rural.
- 6.08. Que o Governo apoie a luta e os organismos dos trabalhadores.
- 6.09. Que a justiça seja igual para todos.
- 6.10. Que o Governo faça controle dos cartórios de registro de imóveis para evitar a falsificação de registros.
- 6.11. Que a repressão policial seja utilizada contra a criminalidade e não contra os trabalhadores.
- 6.12. Exigimos o desmantelamento de todos os organismos de repressão inclusive os paramilitares.
- 6.13. Exigimos autonomia do poder judiciário e a criação de uma justiça agrária.
- 6.14. Consideramos os Governos Estadual e Federal os responsáveis por todos os atos de violência e assassinatos de trabalhadores e exigimos que o governo acabe com as ameaças e pressões contra os trabalhadores.

MOVIMENTO DOS SEM TERRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cx. Postal 261 - Fone (0187) 22.3911

CEP 16.900 - ANDRADINA - SP